



GT 5: POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS SOCIAIS

ENVELHECIMENTO POPULACIONAL: UM DESAFIO INTERDISCIPLINAR

Giovana Donaise Cabral (UNICENTRO); Email: giovanacabral_29@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo abordou a questão do envelhecimento da população e os desafios impostos a gestores públicos e a sociedade como um todo frente a este novo delineamento demográfico. O objetivo do estudo foi discutir sobre a questão do envelhecimento a fim de fomentar uma reflexão sobre a temática. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada por meio de artigos e livros. Concluiu-se que o envelhecimento populacional requer a implementação de ações e políticas públicas, além de uma abordagem interdisciplinar com os idosos com intuito de atender as demandas de tal população.

Palavras chave: idosos; envelhecimento; interdisciplinaridade; políticas públicas.

1. INTRODUÇÃO

A população está envelhecendo e de forma acelerada e, esta importante temática merece atenção considerando os desafios e as implicações sociais que a longevidade vem apresentando às sociedades.

O envelhecimento da população é um fenômeno que vem crescendo exponencialmente e junto de tal fenômeno a necessidade de planejamento e execução de políticas públicas a fim de subsidiar atenção e serviços nas diversas áreas visando à inserção social e a manutenção da qualidade de vida e da saúde das pessoas nessa faixa etária.

Os estudos que tratam de idosos e do envelhecimento têm grande relevância social, pois, os mesmos podem demonstrar as principais demandas e carências das pessoas idosas e podem servir de subsídio para implementação de ações que venham suprir tais necessidades.

Os idosos devem ser tratados com uma atenção globalizada com ênfase no trabalho interdisciplinar para suprir as mais variadas carências dos mesmos. Deve ser almejada uma atenção ao idoso que ultrapasse os limites da disciplinaridade, das ações fragmentadas e individualizadas, uma atenção articulada ao idoso em sua totalidade.

A questão do envelhecimento populacional é complexa e necessita incorporar conhecimentos de vários ramos do saber, a fim de buscar alternativas que venham agregar melhorias na qualidade de vida, na manutenção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação das pessoas idosas.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. Lakatos e Marconi (1992) explicam que a pesquisa bibliográfica refere-se ao levantamento de toda bibliografia que já foi publicada em relação ao assunto que está sendo pesquisado a fim de colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito sobre tal assunto.



O objetivo do estudo foi discutir sobre a questão do envelhecimento populacional.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Envelhecimento da População

Pesquisas apontam que o Brasil vem passando por um momento de transição demográfica, com significativas alterações na pirâmide demográfica.

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) define envelhecimento como:

Um processo seqüencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio-ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte. (BRASIL, 2006, p. 8)

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE (2016), entre 2010 e 2050, a previsão é que o grupo populacional de 60 anos e mais de idade triplique em termos absolutos, passando de 19,6 milhões para 66,5 milhões.

As estimativas são de que a "virada" no perfil da população acontecerá em 2030, quando o número absoluto e o percentual de brasileiros com 60 anos ou mais de idade vão ultrapassar o de crianças de 0 a 14 anos. Daqui a 14 anos, os idosos chegarão a 41,5 milhões (18% da população) e as crianças serão 39,2 milhões, ou 17,6%. (IBGE, 2016)

A mudança no perfil etário da população brasileira requer profundas mudanças nas políticas públicas de saúde, previdência e assistência social para atender às demandas do processo de envelhecimento, o qual é irreversível e cada vez mais intenso.

Neste contexto, Simões (2016) afirma que:

A não adequação da estrutura de saúde e econômica a essa nova realidade, por certo, trará efeitos negativos sobre a qualidade de vida da população brasileira que está vivenciando o processo de transição, onde, em curto e médio prazos, os idosos serão a grande maioria, com necessidades altamente diferenciadas em relação à situação anterior.

A população idosa irá mais do que triplicar nas próximas quatro décadas, de menos de 20 milhões em 2010 para aproximadamente 65 milhões em 2050 (BANCO MUNDIAL, 2011).

O maior desafio na atenção à pessoa idosa é conseguir contribuir para que, apesar das progressivas limitações que possam ocorrer, elas possam redescobrir possibilidades de viver sua própria vida com a máxima qualidade possível. Essa possibilidade aumenta na medida em que a sociedade considera o contexto familiar e social e consegue reconhecer as potencialidades e o valor das pessoas idosas, quebrando o estigma cultural de ver o idoso como velho e com poucas possibilidades. Desta forma, parte das dificuldades das pessoas idosas está mais relacionada a uma cultura que as desvaloriza e limita ao tempo que a longevidade deveria ser tratada como um grande avanço para a humanidade. (BRASIL, 2006)



**II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas
22 a 24 de novembro de 2017**

Sobre o sistema de saúde no Brasil, face à nova demografia que vem se consolidando:

A organização do sistema de saúde precisa ser ajustada para os diferentes perfis demográficos e epidemiológicos decorrentes do aumento da população idosa no Brasil. A magnitude do aumento dos gastos em saúde com a população idosa dependerá essencialmente se esses anos a mais serão saudáveis ou de enfermidades e dependência. A prevenção e o retardamento de doenças e deficiências e a manutenção da saúde, independência, e mobilidade em uma população mais velha serão os maiores desafios relacionados à saúde decorrentes do envelhecimento da população. (BRASIL, 2006, p. 15-16)

Neste contexto, ações que visem à prevenção de doenças devem ser implementadas com indivíduos ainda na fase adulta para que se amenizem as conseqüências na saúde quando idoso. Orientação e ações em relação à manutenção da qualidade de vida, hábitos saudáveis, prática de atividade física, alimentação entre outros são caminhos eficazes para se postergar o aparecimento ou o agravamento de doenças mais tarde, contribuindo para uma velhice com menos dependência e sofrimento.

Contudo, a questão do envelhecimento da população é fruto de avanços científicos combinados com a melhoria das condições de vida da população ao longo do tempo e enseja que significativas mudanças estruturais sejam implementadas no País de forma a garantir a integridade dos sistemas de saúde, previdência e educação ao longo dos anos vindouros e uma vida digna à população idosa que tanto necessita de atenção e tanto ainda tem a oferecer à sociedade.

2.2. Demandas Sociais Decorrentes do Envelhecimento Populacional

É imprescindível a reformulação de estratégias e políticas a fim de garantir a sobrevivência e a integridade dos sistemas de previdência social, educação e principalmente do sistema de saúde no Brasil, considerando as demandas desta faixa etária em ascensão.

Gastos em saúde provavelmente aumentarão substancialmente, pois, os cuidados com saúde tendem a emergir como um dos maiores desafios fiscais nas próximas décadas no Brasil. Existem duas forças por trás da projeção de aumento dos gastos com saúde: o aumento da proporção de idosos na população, e o aumento da intensidade do uso dos serviços de saúde pelos idosos (BANCO MUNDIAL, 2011, p. 11).

Outra questão relevante e de impacto social é a questão do sistema previdenciário conforme expõe Camacho (2002, p.231):

A velhice, em relação à sociedade, é um problema configurado no direito à aposentadoria, com uma renda adquirida por anos de trabalho, e contextualiza-se como um problema de ordem pública. Faço referência ao impacto no sistema da Previdência Social, ao afirmar que o envelhecimento transforma-se numa questão de peso para a economia, a vida social e cultural da sociedade. A ampliação das camadas médias e a extensão dos regimes previdenciários a todas as categorias fizeram com que a preocupação com a velhice não se restringisse aos setores empobrecidos.



No entanto, o aumento da longevidade da população brasileira deve ser motivo de comemoração, pois, demonstra conquista e responsabilidade aos gestores públicos e à sociedade, sendo primordial a realização de investimentos que fortaleçam a autonomia e promovam vida saudável aos idosos, garantindo uma atenção adequada às suas necessidades, o que requer o planejamento das políticas e serviços. (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016)

Neste contexto, as autoras consideram ainda que:

Enfrentar o desafio do envelhecimento é urgente. O país já tem um importante percentual de idosos, que será crescente nos próximos anos, demandando serviços públicos especializados que será reflexo do planejamento e das prioridades atuais das políticas públicas sociais. É, portanto, mister que essas políticas tenham intervenções integradas, que assegurem o cuidado às doenças crônicas, mas que fortaleçam a promoção do envelhecimento saudável. (Miranda; Mendes; Silva, 2016, p. 518)

Contudo exposto, o envelhecimento da população é um fenômeno real e contínuo, cabendo à sociedade como um todo a responsabilidade frente a esta nova realidade.

2.3. O Envelhecimento e a Interdisciplinaridade

Aconteceram grandes avanços do conhecimento no âmbito das especializações disciplinares durante o século XX. No entanto, devido à especialização que fragmenta os contextos, as globalidades e as complexidades, estes avanços estão desunidos, dispersos, provocando a separação das ciências em disciplinas fechadas em si, hiperespecializadas, fragmentando as complexas realidades globais, impossibilitando a contextualização dos saberes. (MORIN, 2000, p.40)

Assim sendo, a especialização trata as partes disjuntas do todo, mas, sistemicamente, as partes não se dissociam do todo, considerando o ser humano como ser único e indivisível.

Morin (2003, p. 17) enfatiza que “os conhecimentos fragmentados só servem para usos técnicos. Não conseguem conjugar-se para alimentar um pensamento capaz de considerar a situação humana no âmago da vida, na terra, no mundo, e de enfrentar os grandes desafios de nossa época”.

A especialização desmedida tem tornado os cientistas em ignorantes especializados, os quais sabem muito sobre quase nada. O conhecimento científico departamentalizado, apresenta-se disperso, descolado do global, perdendo desta forma o sentido holístico do real. O mesmo conhecimento que contribui e ilumina também gera a cegueira e a ignorância (SANTOS, 2008).

A interdisciplinaridade tem como pressuposto a idéia de que nenhuma área do conhecimento esgota em si mesma, todas as possibilidades de interpretação dos fenômenos da vida humana e social. Todas as áreas do conhecimento e todas as ciências são, portanto, igualmente importantes para a compreensão do homem, do mundo, do ambiente físico e sócio-cultural e de todos os fenômenos que caracterizam a vida humana. (LODOVICI; SILVEIRA, 2011)



Os estudos sobre o envelhecimento sob a ótica interdisciplinar apresentam-se desafiadores o que requer a revisão constante e a auto-reflexão crítica dos saberes disciplinares que se encontram estabelecidos, tanto por profissionais da área quanto pela comunidade científica. (BRANDÃO, 2009)

Estudo realizado por Marin *et al* (2008) constatou que o trabalho interdisciplinar é indispensável no atendimento da pessoa idosa devido às características específicas destas pessoas e da complexidade do atendimento, tendo em vista que, as mesmas têm demandas que vão além da área da saúde, as quais também devem ser entendidas em seus aspectos funcionais, sociais, emocionais e ambientais que interferem na saúde do indivíduo como um todo. Neste contexto, a questão do envelhecimento exige a elaboração de propostas e ações que visem à promoção, prevenção, cura e reabilitação das condições de saúde dos idosos com ênfase no trabalho interdisciplinar e na atenção global.

Deve ser almejada uma atenção ao idoso que ultrapasse os limites da disciplinaridade, das ações fragmentadas e individualizadas, uma atenção articulada ao idoso em sua totalidade.

Neste contexto, Morin (2000, p. 43) considera que “a inteligência parcelada, compartimentada, mecanicista, disjuntiva e reducionista rompe o complexo do mundo em fragmentos disjuntos, fraciona os problemas, separa o que está unido, torna unidimensional o multidimensional”.

Assim sendo, é impossível tratar o ser humano, ser planetário, indivisível, separando-se o todo das partes e as partes do todo, é necessário resgatar a percepção da totalidade perdida quanto ao conhecimento.

Saintrain; Vieira (2008) afirmam em seu estudo que o envelhecimento da população brasileira e a mudança na sua estrutura etária requerem das políticas públicas e dos profissionais de saúde atitudes definidas na abordagem de atenção à saúde com ênfase no trabalho interdisciplinar e ressaltam a importância da metodologia problematizadora no contexto da interdisciplinaridade, em que as ações compartilhadas dos diferentes saberes interagem nas disciplinas, convergindo para o processo interativo rumo à obtenção da saúde integral dos idosos, interpretada sob os ângulos de natureza orgânica, social e cultural.

Ademais, vários estudos têm apontado a necessidade de uma abordagem interdisciplinar na questão do envelhecimento populacional, tendo em vista que a pessoa idosa, ser indivisível e complexo precisa ser tratado em sua integralidade, abrangendo questões de natureza orgânica, social, biológica, psicológica e cultural as quais influenciam diretamente em suas condições de vida, saúde e conseqüentemente na sua forma de envelhecer.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que também vem acontecendo no Brasil ao longo das últimas décadas.

Políticas públicas específicas e planejamento devem ser priorizados a fim de subsidiar atenção e serviços nas diversas áreas visando à inserção social e a manutenção da qualidade de vida e da saúde das pessoas nessa faixa etária.



Os idosos devem ser tratados com uma atenção globalizada com ênfase no trabalho interdisciplinar para suprir as mais variadas carências dos mesmos. Deve ser almejada uma atenção ao idoso que ultrapasse os limites da disciplinaridade, das ações fragmentadas e individualizadas, uma atenção articulada ao idoso em sua totalidade.

A sociedade necessita encarar a realidade do envelhecimento partindo para um novo comportamento, respeitando a bagagem de experiências que os idosos possuem e que muito tem a contribuir com as novas gerações.

Faz-se necessária e urgente a reformulação de estratégias e políticas a fim de garantir a sobrevivência e a integridade dos sistemas de previdência social, educação e principalmente do sistema de saúde no Brasil, considerando as demandas desta faixa etária em ascensão.

Vários estudos têm apontado a necessidade de uma abordagem interdisciplinar na questão do envelhecimento populacional, tendo em vista que a pessoa idosa, ser indivisível e complexo precisa ser tratado em sua integralidade, promovendo a manutenção da saúde, qualidade de vida e protelando por intermédio da prevenção o aparecimento e/ou agravamento de doenças inerentes a esta faixa etária, sem deixar de lado a busca pela independência e convívio social dos idosos, respeitando-se os limites e peculiaridades de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL. **Envelhecendo em um Brasil mais velho**: implicações do envelhecimento populacional para o crescimento econômico, a redução da pobreza, as finanças públicas e a prestação de serviços. Washington: Banco Mundial; 2011. Disponível em: http://siteresources.worldbank.org/BRAZILINPOREXTN/Resources/3817166-1302102548192/Envelhecendo_Brasil_Sumario_Executivo.pdf. Acesso em: 06 dez. 2016.

BRANDÃO, Vera Maria Antonieta Tordini. A Construção do Saber Gerontológico: Reflexões Interdisciplinares. In: VALLE, Luiza Elena Leite Ribeiro do; ZAREBSKI, Graciela; VALLE, Eduardo L. Ribeiro do. **Neurociência na melhor idade**: aspectos atuais em uma visão interdisciplinar. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2009.

BRASIL. Ministério da saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad19.pdf. Acesso em: 30 nov. 2016.

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal. A gerontologia e a interdisciplinaridade: aspectos relevantes para a enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 2, p. 229-233, Abr. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692002000200016&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 dez. 2016.



LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LODOVICI, Flaminia Manzano Moreira; SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz. (2011). Interdisciplinaridade: desafios na construção do conhecimento gerontológico. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 291-306. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/24814/15444>. Acesso em: 01 dez. 2016.

MARIN, Maria José Sanches, et al. A atenção à saúde do idoso: ações e perspectivas dos profissionais. : **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 11, n. 2, p.245-258, 2008. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/A_atencao_a_saude_do_idoso__acoes_e_perspectivas_dos_profissionais/182. Acesso em: 27 nov. 2016.

MIRANDA, Gabriella Morais Duarte; MENDES, Antonio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 3, p. 507-519, jun. 2016 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000300507&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 dez. 2016.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em: <http://bioetica.catedraunesco.unb.br/wp-content/uploads/2016/04/Edgar-Morin.-Sete-Saberes.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2016.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina, 8. ed. Rio de Janeiro:Bertrand Brasil, 2003.

SAINTRAIN, Maria Vieira de Lima; VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza. Saúde bucal do idoso: abordagem interdisciplinar. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 13, n. 4, p. 1127-1132, Ago. 2008 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000400008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 nov. 2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.